

Safrá 2009/10

Colheita recorde, mas renda em queda

O RESULTADO do 11º levantamento, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aponta para a safra 2009/10 uma produção recorde histórica de grãos da ordem de 147,10 milhões de toneladas. Já os números da área total plantada ficaram um pouco abaixo aos da temporada passada, em 47,1 milhões de hectares.

À primeira vista, as projeções surpreendem quando se tomam como referência do padrão tecnológico as vendas de fertilizantes, que ficaram em patamares praticamente iguais nos anos de 2008 e 2009, em 22,4 milhões de toneladas. Em outro indicador, que poderia ser a comercialização de calcário, houve queda de 20% e ficou em 20 milhões de toneladas. A explicação para esse fenômeno está nas condições excepcionais de clima vigentes em todo o território nacional ao longo do desenvolvimento das lavouras.

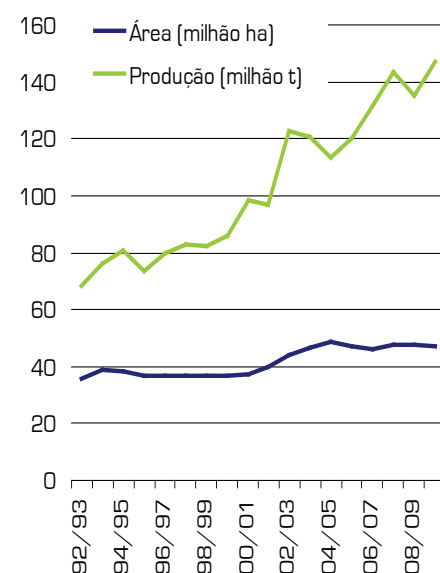
É interessante registrar pontualmente a safra 2004/05, quando a área nacional plantada com grãos teve o seu maior tamanho. Essa temporada foi um verdadeiro divisor de águas. Desde então, um pequeno recuo e certa estabilidade no plantio. Adversidades climáticas soma-

das a preços pouco remuneradores não deram ao produtor a capitalização necessária para a retomada dos investimentos, principalmente no Centro-Oeste, onde a fronteira agrícola tende a se expandir, puxada pela sojicultura. Além disso, há de se considerar o enorme passivo que o setor carrega com a prorrogação dos endividamentos.

Quando se toma como observação o cenário externo, a expectativa era para ser bem diferente, frente às boas cotações da soja no mercado internacional. Mas a valorização do real em comparação com o dólar anula esse efeito positivo do movimento de alta dos preços externos. Enquanto isso, a decantada deficiência de infraestrutura e logística continua a penalizar a competitividade brasileira e, principalmente, a renda do produtor.

Os benefícios dessa generosa colheita refletem diretamente no melhor desempenho da economia brasileira, com os preços dos alimentos sem pressionarem a taxa de inflação e a garantia na arrecadação de preciosas divisas com a exportação. Entre os quatro principais grãos semeados no País, quatro deles estão com variação negativa na renda, no coteja-

Brasil: área e produção de grãos



Fonte: Conab

mento de 2010 com 2009. O quadro de exceção ficou por conta do arroz em casca e do trigo. A soja, carro-chefe da produção, mesmo diante de uma produção sem precedente, está com uma arrecadação prevista para ser menor em 2010, em relação a 2009.

Quando se leva em consideração um horizonte de curto prazo, não há como enxergar mudança no desempenho dos grãos, do ponto de vista da retomada do caixa financeiro. Falta encarar o setor primário na visão prioritária de plataforma para o desenvolvimento e a integração nacional. Com o custo que arca anualmente nas renegociações no crédito rural, o governo poderia desenvolver outro modelo de política agrícola e dar nova perspectiva para a produção avançar de forma meramente inercial. ■

Brasil: valor bruto da produção de grãos (R\$ milhões)

Produto	2009 (a)	2010 (b)	Variação % (b/a)
Soja	44.032	43.158	- 2,0
Milho	17.062	15.141	- 11,4
Arroz em casca	9.003	7.323	- 18,7
Feijão	6.068	4.773	- 21,3
Algodão herbáceo	3.066	3.021	- 1,5
Trigo	2.235	2.502	- 11,9
Total	81.466	75.918	-6,81

Fonte: Com base nos preços mínimos pelos produtores da FGV (média anual de 2009 e média mensal de janeiro-abril para 2010) e no levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE